

**A SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA DOS MENINOS DE RUA E SUA
INTERFERÊNCIA NO CAMPO JURÍDICO DA CRIMINALIDADE¹**

Anita Souza Class Borges²

Camila Zanirato Silva³

Isabella Arantes Abrantes⁴

Rhayssa Rachel de Castro Castilho⁵

RESUMO

As crianças de rua convivem em um meio social defasado, aonde necessitam de assistência para a sua construção social, uma melhor atenção do estado bem como uma base familiar e educacional. Logo, este artigo tem por objetivo a questão das crianças de rua a partir desta deficiência da socialização primária e seus reflexos no âmbito criminal, analisando o campo social ao qual a criança abandonada foi inserida. Abordando temas como a importância da imagem paterna e materna na vida das crianças, assim como o bom desenvolvimento e integração da escola, família no contexto social. E de que forma o Direito exteriorizado como estatutos pode assegurar direitos para um bom relacionamento entre as crianças de rua e a sociedade. Para a realização deste artigo usamos de pesquisa bibliográfica e documental, pesquisando estatutos, a constituição e projetos que mostram que a boa integração tem efeitos positivos na construção social, de forma qualitativa, pois são propriedades de ideias, coisas e pessoas que serão diferenciadas.

¹ Este artigo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2015, na Disciplina “Linguagens e Interpretações”, no primeiro período do curso de Direito, sob a orientação da prof. Rachel Zacarias.

² Graduanda do curso de Direito das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

³ Graduanda do curso de Direito das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

⁴ Graduanda do curso de Direito das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

⁵ Graduanda do curso de Direito das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

PALAVRAS-CHAVE: MENINOS DE RUA. SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA.

INTRODUÇÃO

Nesse estudo apresenta-se a importância da socialização primária como um fator essencial para a formação do indivíduo, e como é eficaz para prevenir possíveis problemas ligados a questão jurídica criminal do indivíduo. Esse trabalho será apresentado em três itens, o primeiro mostrando a meio social das crianças de rua, e como tal situação acarreta uma formação defasada, com suas causas e conseqüências. No segundo item a relação da família com o desenvolvimento da criança, e os estímulos provocados pela mesma. E no último item é tratado a importância da interação da família com a escola e sociedade é fundamental para um bom desenvolvimento social dessa criança que é assegurado determinadas leis. A socialização primária se inicia desde o nascimento até sua adolescência e é de responsabilidades dos chamados “outros significativos”, pais, avós, irmãos, e se faz através de vínculos de afeto e respeito, e para os meninos de rua essa falha logo cedo pode acarretar em danos futuros.

O autor que discorre desse assunto com mais propriedade foi Peter Ludwig Berger, um sociólogo e teólogo luterano austro-americano, conhecido por sua obra “A Construção Social da Realidade: tratado da sociologia do conhecimento” publicada em co-autoria com Thomas Luckmann, esse livro é considerado um dos textos mais influentes da sociologia do conhecimento, e desempenhou um papel central no desenvolvimento do construtivismo social.

Muitos autores e sociólogos fazem referência as ideias desse livro. Foi nessa obra que Berger e Luckmann falam sobre os conteúdos da socialização primária, não só em relação aos outros significativos como a estrutura social das crianças e dos próprios “outros significativos”, que a localização social também tem grande papel no processo de identificação social.

Diante dessas considerações levantamos a seguinte questão geral do projeto, até que ponto a socialização primária deficiente interfere na questão jurídica no

campo da criminalidade? De que forma ela pode ser uma medida de prevenção de medidas jurídicas, por essa questão apresentamos que o objetivo geral desse trabalho, é analisar a questão das crianças de rua nessa socialização deficiente e seus reflexos no âmbito criminal.

Abordando o objetivo desse trabalho focamos em questões como: analisar o campo social dessa criança abandonada, mostrar a importância de uma imagem paterna/materna, da estrutura social inserida, mostrar como uma interação entre família e escola pode ser uma socialização bem-sucedida.

Esse estudo tem cunho documental e bibliográfico de forma qualitativa, pois propriedades e ideias que serão analisadas. O método científico é dialético já que o tema em estudo será analisado de vários aspectos.

Esse trabalho é relevante, pois é fundamental que conheçamos os instrumentos de formação do indivíduo e reconheçamos a interação dele com a sociedade. Estudando a importância dessa primeira socialização da criança e observando as causas e consequências de uma socialização e pensando medidas para que não acarrete em problemas futuros para essa criança tanto no sentido pessoal como no jurídico. Pois esse primeiro contato que a criança tem com o mundo ela é de caráter emocional, e causa grandes danos, e a ressocialização quando adulto fica cada vez mais difícil.

1 A Construção Social da realidade de crianças abandonadas

A condição de crianças e adolescentes vivendo nas ruas no Brasil hoje viola todo o ideal de dignidade humana, pois é tratada de forma desumana, sendo a rua seu local de vivência, desenvolvimento, trabalho e educação.

O Brasil após 20 anos de ECA (Estatuto da Crianças e do Adolescente) conseguiu pela primeira vez traçar o perfil de crianças e adolescentes que vivem nas ruas do país, uma média de 23.973 mil. É importante ressaltar que 63%

dessas crianças foram parar nas ruas por causa de brigas domésticas. Esses dados foram realizados pelo Secretaria de Direitos Humanos da República (SDH) e pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDESP) por volta do ano de 2010.

As causas que podem levar essas crianças para a situação de rua, sem qualquer amparo, são a desestruturação familiar, a falta de investimento estatal em políticas sócio educativas, o abandono, o falecimento dos pais o abuso e a fome. Esses jovens ainda não possuem a formação e maturidade para escolherem o que é melhor para si.

A criança que foi abandonada é inserida em um meio social diferenciado aos outros vivenciados por crianças educadas em um meio familiar. É necessário que se fale de famílias e não de família no singular. Porém, pode-se definir a família como uma construção social que varia segundo as épocas, permanecendo, no seu seio aquilo que se chama de “sentimento de família” (ARIES, 1981). Este sentimento se forma a partir das relações estabelecidas entre os membros da família e suas inter-relações socioculturais.

Conseqüentemente, independente do arranjo familiar, a família é responsável pelos suportes afetivos e materiais, que favoreçam o desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes, desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal e favorecendo a assimilação de valores éticos e humanitários, aprofundando laços de solidariedade.

Assim, de acordo com Peter Berger e Thomas Luckmann (1966) a primeira identidade adquirida na socialização primária poderá ser transformada na socialização secundária. Dessa forma, nasce a idéia de conflito na construção das identidades. Assim, a construção da realidade não é algo linear, mas dialético, uma vez que existem mundos contrastantes no interior de um mesmo quadro

social. A passagem da socialização primária para a secundária não é necessariamente tranquila. Com efeito, no nível da socialização secundária, que coincide com a autonomia da vida adulta, é mais frequente acontecerem desvios

em relação aos comportamentos esperados pela sociedade. Assim, a primeira identidade adquirida na socialização primária poderá ser transformada na socialização secundária. Dessa forma, nasce a ideia de conflito na construção das identidades, essa análise foi comprometida através dos ideais dos autores Peter Berger e Thomas Luckmann fundamentando e possibilitando uma análise do assunto.

Os referidos autores dizem que, essas crianças carentes, não só de afeto, mas de moradia, estudo, relações, são submetidas a um ambiente impróprio para a sua formação na primeira socialização. Presenciam cenas de violência, estupros, miséria, fome, frio, situações a qual nenhuma pessoa deveria ser inserida, quanto mais se tratando de uma criança, podendo interferir na personalidade em formação.

Partes desses jovens entram no mundo da criminalidade como forma de sobrevivência nas ruas, seja se prostituindo, fazendo uso e/ou tráfico de drogas e praticando pequenos delitos. A discriminação sofrida por esses jovens acarreta em uma piora no discernimento do certo e errado e seus limites, prejudicando sua inserção social. Crianças e jovens já identificados juridicamente como menores infratores, que sem uma intervenção social esses mesmo jovens continuam na vida do crime.

Diante disso pode-se considerar que quando esses jovens não recebem auxílio para sair das ruas, são encaminhados para casa de detenção afim de que possa ser novamente inserido no meio social. No caso de São Paulo a instituição que cuida desses menores é a Fundação Casa (Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – SP) que tentam criar projetos para incentivar esses jovens proporcionando melhores oportunidades. Entretanto ainda há muito

o que ser mudado para que a Fundação se torne eficaz no seu exercício de socioeducação e combate a volta dessas jovens na criminalidade.

2 A relação de um ambiente familiar no processo de socialização

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois trata-se de um período em que a criança está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, sócio afetiva e intelectual.

A partir do que foi comentado no item acima observamos as causas e consequências de uma falha na socialização das crianças, como também a importância da ajuda de outros indivíduos para uma melhor formação e relacionamento dos mesmos. Peter Berger e Thomas Luckmann trazem em seu texto a grande importância dos outros significativos na construção do indivíduo quando criança. Eles trazem principalmente os pais, avós e irmãos, sendo as pessoas com maior contato e influência sobre a criança. Pois são esses que iram mostrar e ensinar uma forma de ver o mundo.

Enquanto os pais interagem com a criança nas brincadeiras, passeios, contando histórias suas funções psicológicas são modificadas. As crianças precisam dos pais para receberem esses estímulos, modificando-os, e incorporando a base de seu desenvolvimento, que são situações fundamentais para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Lev Semenovitch Vygotsky(2001) a concepção sócio-histórica o desenvolvimento humano se constrói pela interpretação da criança, desde o nascimento, com outras pessoas, principalmente com aquelas envolvidas afetivamente e efetivamente em sua educação e cuidado. Foi esse pensador russo pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida, seu estudo foi muito importante para época e ainda é reconhecida por demais pensadores.

O estabelecimento de limites pelos pais é fundamental para o desenvolvimento social, pois ajuda o indivíduo a perceber até onde pode ir e agir sem prejudicar e comprometer o espaço do outro, podendo assimilar melhor o que o ambiente espera dele.

E é na família onde exercitamos as primeiras trocas sociais e posteriormente na escola com os colegas e com figuras de autoridade, como por exemplo, o professor. A criança que entra na fase escolar com uma segurança básica diante de suas capacidades estará mais habilitada a se lançar em novos vínculos, novas trocas podendo assumir sua individualidade de forma mais tranquila e harmônica no grupo.

Se a ligação afetiva que se estabelece na família for sólida, à medida que a criança for crescendo adotará comportamentos que sabe são esperados pelos pais e, conseqüentemente, pela sociedade e cultura na qual estão inseridos.

3 A integração fundamental para desenvolvimento na formação social da criança

Um dos princípios fundamentais para a formação da criança é a base familiar, dela surge os primeiros contatos que facilitam o desenvolvimento escolar, que facilitam sua interação social.

O Programa Escola da Família em São Paulo é outra experiência de sucesso nesse sentido. Assim como as demais iniciativas baseadas no Abrindo Espaços, o Programa Escola da Família tem, entre outros, o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas do Estado. Ao completar um ano de Programa, os resultados obtidos até o momento mostram que o Escola da Família tem alcançado êxito na ampliação de horizontes e perspectivas para crianças, jovens e, até, adultos, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a auto-

estima e a identidade cultural das comunidades locais. A redução de índices de violência e as melhorias significativas na qualidade do aprendizado de crianças e jovens indicam que o Programa Escola da Família é de fato um caminho real e concreto para a transformação de realidades conflituosas, marcadas por desesperança, violência, desigualdade e ausência de alternativas. Com o Abrindo

Espaços, a Unesco e seus parceiros estão colaborando de forma estratégica para a definição e a implementação de políticas públicas que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos jovens e suas comunidades, especialmente os jovens mais afetados pela exclusão e expostos a situações de vulnerabilidade social.(COSTA, 2008)

Percebe-se dessa forma, que a interação família/escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Segundo o artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde à alimentação, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Baseados nesses dados, é que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentou e assegurou os direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, a realidade da grande maioria das crianças e adolescentes é cruel, sofrendo muitas violações de direitos, e vivendo em situação de extrema pobreza.

Dessa forma, temos evidências de que as políticas de atenção à criança e adolescente em situação de rua em nosso país são marcadas por uma trajetória de enorme descompasso político entre discurso legal, ideologias e práticas, ações governamentais e não governamentais desarticuladas, com as mais diversas

concepções sobre questão do abandono social da infância. Temos ainda, uma infinita vulnerabilidade às mudanças políticas, o que inviabiliza a consolidação dos programas e o crescimento dos mesmos, junto às ações que propõem realizar. (SOUZA NETO, 1993; GREGORI & SILVA, 2000).

CONCLUSÃO

O presente artigo teve a finalidade de aprofundar as abordagens sobre a socialização primária e seus reflexos na sociedade, tendo em vista a base familiar dessa criança para um bom desenvolvimento social no futuro. No primeiro item abordamos a construção da realidade das crianças de rua, mostrando as causas e processo de socialização deficiente destas, que vivem em condições mínimas de dignidade e com uma defasagem da construção familiar. Visto que são essas condições interferem na personalidade e no discernimento do certo e errado, ou seja, o meio em que essa criança desenvolve é essencial para sua formação e não introdução dessas crianças em instituições para menores infratores

Já no segundo item, a condição da família é destacada como primordial para a construção da sua personalidade no meio social das crianças, pois ajuda no seu desenvolvimento familiar e principalmente social. Concluindo que a ligação da família for sólida a medida que a criança for crescendo ela incorporará comportamentos que são esperados pelos pais e, conseqüentemente, pela sociedade.

Por fim o terceiro item aprofunda a relação da família com a escola que possuem programas que integram essa relação. Como os programas que trazem a família e a criança para dentro do ambiente escolar, propondo atividades que contribuem para a cultura, auto-estima e a identidade da comunidade, que fortalecem o vínculo familiar e educacional. Mostrando a efetividade desses programas na redução dos índices de violência, como a melhora da qualidade de

aprendizagem e a transformação da qualidade de vida desses menores. Podemos observar que é fundamental a construção desses itens na formação da criança para efetivar os direitos propostos pela Constituição Federal e pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente).

Em suma, a socialização primária eficiente com a participação integral dos pais é fundamental para a boa formação social da criança, pois estimulam o desenvolvimento pessoal delas, para discernirem as atitudes certas daquelas que são ditas na sociedade como erradas e que acarretam em condutas delitivas. Ou seja, essa interação da família, escola e sociedade é primordial para uma socialização bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. In AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A (Org.) **Vitimação e vitimização: questões conceituais**. São Paulo: Iglu, 2007.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 26. ed. Brasil: Editora Vozes, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. Brasília/DF, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Educação: uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

GREGORI, M. F. & SILVA, C. A. **Meninos de rua e instituições: tramas, disputas e desmanche**. São Paulo, Contexto. 2000.

SOUZA NETO, J. C. **De menor a cidadão:** filantropia, genocídio, políticas assistenciais. São Paulo, Nuestra América, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.